



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

CURSO PSICOLOGIA

**DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E HABILIDADES SOCIAIS EM JOVENS
UNIVERSITÁRIOS**

Alunas: Camila Chermont Azevedo de Oliveira e

Ysabelle Pinheiro Pimentel

Orientadora: Profa. Ma. Thrissy Collares Maestri

BELÉM-PARÁ

2024

Sumário

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Introdução.....	5
Justificativa.....	14
Objetivos.....	15
Objetivo Geral.....	15
Objetivos Específicos.....	15
Metodologia.....	16
1. Tipo de pesquisa.....	16
2. Local da pesquisa.....	16
3. Participantes.....	16
4. Instrumentos.....	16
5. Coleta de dados.....	18
6. Análise de dados.....	18
7. Aspectos éticos.....	19
Resultados.....	20
Discussão.....	31
Considerações Finais.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
Apêndice A - Questionário Geral.....	41
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44
Anexo A - Perguntas do Internet Addiction Test (IAT).....	48
Anexo B - Aprovação do Comitê de Ética.....	50

Resumo

A dependência tecnológica caracteriza-se pelo uso compulsivo de dispositivos eletrônicos, gerando impactos significativos em áreas essenciais da vida, como relacionamentos interpessoais, desempenho acadêmico e profissional, além da saúde física, entre outros. O uso excessivo dessas tecnologias pode também comprometer o desenvolvimento de habilidades sociais, à medida que interações presenciais são, em parte, substituídas por interações virtuais. Esta pesquisa buscou investigar a relação entre dependência tecnológica e habilidades sociais em jovens universitários, analisando tanto o padrão de uso dos dispositivos tecnológicos quanto a qualidade das habilidades sociais. Participaram do estudo 40 estudantes do Centro Universitário do Pará (Cesupa). Os dados foram coletados por meio de um questionário, seguido do Internet Addiction Test, utilizado para medir a dependência tecnológica, e do Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS 2). A análise dos dados foi quantitativa, com a avaliação de diferenças estatísticas entre grupos. Os resultados apontaram uma correlação entre dependência tecnológica e habilidades sociais, indicando que o uso excessivo da tecnologia afeta negativamente as atividades cotidianas e as interações sociais, resultando em déficits nas habilidades essenciais para a convivência em sociedade.

Palavras-chaves: dependência tecnológica; habilidades sociais; jovens universitários

Abstract

Technological dependency is defined by the compulsive use of electronic devices, leading to significant disruptions in essential life domains, such as interpersonal relationships, academic or work performance, and physical health. Excessive technology use can hinder the development of social skills, as in-person interactions are increasingly replaced by virtual ones. This study aimed to explore the relationship between technological dependency and social skills among university students, focusing on the patterns of technology use and evaluating their social competencies. The sample consisted of 40 students from the Centro Universitário do Pará (Cesupa). Data collection involved a questionnaire, the Internet Addiction Test (used to measure technological dependency), and the Social Skills Inventory 2 (IHS 2). A quantitative analysis was conducted to assess statistical differences across groups. The findings revealed a correlation between technological dependency and social skills among the students, indicating that excessive technology use negatively impacts daily activities and social interactions due to deficiencies in essential social skills.

Keyword: Technological dependency; social skills; university students

Introdução

A internet, como sistema de comunicação e organização em constante avanço nas últimas décadas, mudou a forma com que inúmeras atividades econômicas, políticas e sociais são realizadas. Revolucionou a maneira com que se aprende, trabalha e, principalmente, se interage com os outros, já que permite a ampla comunicação e um alcance sem restrições de momento e lugar (Terroso & Argimon, 2016).

Nos últimos anos aumentou significativamente o número de domicílios com internet, chegando a aproximadamente 90% dos lares brasileiros. Estima-se que existam mais de 65,6 milhões de domicílios conectados, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de acessos pessoais também cresceu, os brasileiros já formam um contingente de 155,7 milhões de usuários de internet (IBGE, 2022).

Segundo dados recentes, o perfil médio do brasileiro que mais acessa a internet é a mulher, autodeclarada branca, com idade entre 16 e 24 anos e ensino superior. Em relação à faixa etária, o percentual de acesso é superior a 90% em indivíduos dos 10 aos 44 anos. Entre os jovens essa média chega a 94% (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NIC.br], 2023).

A partir do crescimento abrupto do acesso a internet, foi possível observar o surgimento de uma nova patologia, a Dependência Tecnológica, que acontece quando o indivíduo não consegue controlar o uso da tecnologia, mesmo quando tem impactos negativos nas principais áreas de sua vida, como relacionamentos interpessoais, desempenho nos estudos/trabalho, saúde física, etc. (Spritze *et al.*, 2016).

A Dependência tecnológica trata-se de um fenômeno global, que afeta em torno de 6% da população. Pesquisas apontam que o uso problemático de smartphones pode acometer 10% dos jovens, com prevalência maior entre as mulheres. Um dado importante aponta que

indivíduos com sintomas depressivos e ansiosos têm risco elevado de desenvolver essa dependência, outro grupo vulnerável seriam pessoas com autoestima baixa (Spritze *et al.*, 2016).

Além do exposto, o contrário também pode ocorrer, assim como pessoas com transtornos emocionais podem estar vulneráveis à dependência tecnológica, esta pode exercer grande influência sobre a autoestima e autoimagem de seus usuários, considerando que estão imersos em um ambiente composto por questionamentos constantes sobre estilo de vida e imagem corporal, ideias, idealizações reforçadas pela mídia e sociedade, tanto virtual quanto presencialmente (Santos & Rodrigues, 2023).

Na prática clínica observa-se a dependência tecnológica a partir, principalmente, de três subtipos: de redes sociais, de smartphones e de jogos eletrônicos. As redes sociais hoje são utilizadas por indivíduos de todas as faixas etárias e com diferentes funções, as meninas costumam utilizar como forma de comunicar-se e os meninos de forma de suprir a ausência de habilidades sociais. Elas permitem apresentar-se em uma versão agradável a si e aos outros, contribuindo a experimentar, por trás das telas, interações sociais com menos ansiedade. A dependência a redes sociais pode levar a uma série de prejuízos, como alteração de sono, queda no desempenho acadêmico e no convívio social. Ao ficar longe das redes sociais, pode ainda apresentar alterações de humor, como irritabilidade ou humor deprimido (Spritze *et al.*, 2016).

A facilidade que o uso de smartphones proporciona pode ser inquestionável, mas quando o tempo total de uso chega a níveis muito altos - algumas vezes com mais de 15 horas no dia -, é utilizado em situações inapropriadas, o usuário não consegue permanecer longe do aparelho, ou ainda, tem a impressão de que o aparelho está tocando sem que esteja, é possível que seu uso tenha se tornado patológico. Em consequência pode haver prejuízos nos

relacionamentos, trabalho e estudos e levar a um quadro que se assemelha a casos de dependências comportamentais ou químicas, com sintomas como ansiedade e irritabilidade (Spritze *et al.*, 2016).

Quanto aos jogos eletrônicos, pesquisadores afirmam que podem trazer benefícios ao desenvolvimento de diversas habilidades, no entanto, também já foi comprovado que o uso excessivo pode ser danoso à saúde física e mental. Parte dos jogadores pode desenvolver dependência associada aos jogos, com uso excessivo, pensamentos recorrentes sobre o jogo, isolamento de amigos e familiares, abandono de atividades que costumava realizar, além de sintomas relacionados à privação do jogo (Spritze *et al.*, 2016).

Marques *et al.* (2021) descreve que a dependência tecnológica pode ser considerada como Transtorno Compulsivo-Obsessivo, devido à condição de dificuldade em controlar o uso das ferramentas virtuais. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V) o comportamento compulsivo é caracterizado por ações incontroláveis que visam reduzir ou prevenir sentimentos de ansiedade ou estresse, já o obsessivo se refere a pensamentos repetitivos que geram desconforto pela frequência e intensidade com que ocorrem.

Referindo-se ao Transtorno Compulsivo-Obsessivo, no geral, o tempo se estabelece como critério diagnóstico, sendo necessário que a pessoa gaste no mínimo uma hora do seu dia com uma atividade ou pensamento repetitivo. Em relação a Dependência Tecnológica se considera que o tempo que as pessoas investem em ferramentas virtuais acabam por causar danos nas áreas sociais, profissionais, cognitivas e pessoais (Marques *et al.*, 2021).

Os critérios diagnósticos para Dependência Tecnológica indicados pelo DSM - V são: preocupação excessiva com a internet; necessidade de aumentar a quantidade de tempo gasto utilizando recursos virtuais para obter prazer; falha em controlar ou interromper o uso;

sintomas de abstinência quando o acesso à é interrompido; prejuízos significativos na vida pessoal, social, educacional ou laboral em decorrência do uso exagerado; continuação do uso mesmo com a identificação de possíveis problemas causados pela tecnologia; uso de instrumentos tecnológicos para escapar de sentimentos incômodos e mentiras para ocultar o uso excessivo (American Psychiatric Association [APA], 2014).

O CID 11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - 11ª edição) não apresenta uma classificação exclusiva para Dependência Tecnológica, mas sim para o uso abusivo de jogos eletrônicos, chamada de “gaming disorder”, que gera aumento nos transtornos de ansiedade, depressão, sono, impulsividade e agressividade, comprometendo diferentes aspectos da vida do indivíduo (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018).

Os critérios diagnósticos para o “gaming disorder” apresentados no CID - 11 são o controle prejudicado de frequência, intensidade, duração e contexto sobre o uso de jogos; preferência por jogar a atuar em outras ações; e continuar utilizando os jogos virtuais mesmo depois de identificar problemas gerados pelo seu uso excessivo e prejuízos significativos na vida pessoal, social, laboral e educacional (Gonçalves & Azambuja, 2021).

O diagnóstico da dependência tecnológica, utiliza como base, uma avaliação inicial bastante abrangente que examina os problemas relacionados com a tecnologia específica relatada, como jogos eletrônicos, smartphones, redes sociais, etc., e também as demais situações importantes da vida do indivíduo. Foca-se em um diagnóstico global, tendo como objetivo identificar possíveis transtornos psiquiátricos e sintomas relacionados, aspectos sociais, dentre outros fatores relevantes (Spritze *et al.*, 2016).

A primeira medida de avaliação criada para avaliar a dependência de internet foi o Internet Addiction Diagnostic Questionnaire (IADQ), cujas respostas avaliam o uso não

essencial da internet, ou seja, o uso não relacionado ao trabalho ou ao estudo. Posteriormente foi criado o Internet Addiction Test (IAT), sendo um instrumento validado para a avaliação de dependência de internet. O IAT é uma medida fidedigna que abrange as características-chave do uso patológico de internet (Young & Abreu, 2011).

O que prejudica o usuário da tecnologia não é o acesso à tecnologia em si, mas sim a forma como a utiliza. Ou seja, a presença ou ausência de dependência tecnológica vai depender da frequência, intensidade e intenção de uso dos recursos virtuais (Fonseca & Rodrigues, 2021).

Diversos fatores podem estar relacionados com o uso excessivo de tecnologia. O uso cada vez mais precoce é um deles, considerando que é expressiva a quantidade de tempo em que as crianças são expostas à tela como forma de entretenimento. Com o passar dos anos, o tempo de acesso tende a aumentar, pois quanto mais cedo se começa a utilizar instrumentos virtuais, mais rápido ocorre a habituação com os estímulos percebidos, então, se torna necessário aumentar a intensidade ou a frequência de uso para obter satisfação novamente (Azevedo *et al.*, 2014).

Outro ponto relevante é o grande avanço tecnológico, com o qual foi possível desenvolver diversos programas voltados para diferentes tipos de gostos, cada vez mais interessantes, a fim de manter o indivíduo conectado por mais tempo (Azevedo *et al.*, 2014). Além disso, muitos jovens acabam por tentar preencher algum sentimento de vazio e buscam interesses em comum através das redes sociais, aplicativos de namoro e jogos online, por exemplo (Laranjeiras *et al.*, 2021).

O uso adequado da tecnologia pode trazer benefícios palpáveis para a vida dos jovens, e os avanços nessa área proporcionam facilidades, agilidade, melhor mobilidade, redução de gastos, otimização de tempo, entre outros (Soares & Madalena, 2023).

Ademais, a internet funciona como uma ferramenta informativa de alcance quase ilimitado e auxilia em pesquisas diversas, absorção de conhecimentos, redes de contato, além de certamente funcionar para momentos de relaxamento (Marques *et al.*, 2021).

Segundo Abreu *et al.* (2008), podemos ainda acrescentar os benefícios gerados pelos jogos online, relacionados com o desenvolvimento da aprendizagem, da memória e de habilidades cognitivas, motoras e de orientação espacial, além de promover a socialização.

Os malefícios que o uso excessivo de tecnologia traz é um assunto relativamente novo, não sendo ainda possível mapear a sua totalidade, porém pesquisas atestam que se trata de um problema crescente. Assim, quando há uso inadequado dos recursos tecnológicos, no geral, os mesmos podem gerar interferências negativas na vida social, pessoal e/ou profissional do indivíduo. Tais interferências estão atreladas aos aspectos psicológicos - como transtornos de ansiedade e depressão, baixa autoestima, tendência ao narcisismo e outros - e/ou sociais - como isolamento, alterações de humor e mudanças nos hábitos (Young & Abreu, 2011).

O uso excessivo de tecnologia pode vir a se tornar danoso e psicologicamente doloroso, pode gerar sentimento de vazio, depressão, ansiedade ou irritabilidade excessiva quando off-line ou impedidos de se conectar. Os períodos prolongados de uso também podem ocasionar emoções desagradáveis como culpa ou vergonha. Além disso, existe probabilidade de causar danos cognitivos, dificuldade de socialização, problemas de aprendizagem e níveis de atenção prejudicada, sendo os prejuízos nas relações sociais a maior dificuldade apresentada para todas as fases do desenvolvimento (Laranjeiras *et al.*, 2021).

Para o jovem adulto, fase marcada pelo final da adolescência e início da vida adulta, normalmente coincidindo com o ingresso no ensino superior, a tecnologia se apresenta como meio de interação social e conexão pelos interesses em comum, tendo uma ampla variedade

de opções disponíveis para encontrar outras pessoas com os mesmos prazeres, seja por meio de jogos, redes sociais, aplicativos de namoro ou comentários de filmes, por exemplo. Com isso, tais instrumentos virtuais também podem fazer com que o indivíduo gaste grande quantidade do seu tempo nessas atividades em detrimento de outras com contato presencial (Laranjeiras *et al.*, 2021).

Além disso, alguns indivíduos possuem limitações quanto à socialização, e acabam direcionando suas investidas sociais para o mundo virtual na tentativa de fugir da dificuldade de se comunicar presencialmente com o outro (Fonseca & Cafieiro, 2018).

Os efeitos negativos da dependência tecnológica nas relações sociais podem ser significativos para o desenvolvimento do indivíduo. Os jovens passam mais tempo em frente às telas do que em contato direto com outras pessoas, o que é caracterizado como isolamento social e pode levar à dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis, uma vez que a comunicação virtual não proporciona a mesma qualidade de interação que o contato pessoal. Outra questão é que pode também ocasionar déficits nas habilidades sociais e dificuldades em interpretar as emoções e comportamentos de terceiros, habilidades muito importantes para garantir um crescimento pessoal e profissional favoráveis (Santos, 2021).

As relações sociais se estabelecem de forma a oferecer suporte ao bem estar das pessoas envolvidas, ajudando a promover adaptabilidade, manejo de emoções e a reduzir sentimentos de desconforto (Capitanini, 2000).

As relações são dinâmicas e subjetivas, variam de acordo com as pessoas envolvidas, as situações e o tipo de interação (Dessen & Braz, 2000). O grau de importância também é variável, dependendo da fase da vida do indivíduo, de sua personalidade, de questões culturais, educacionais e políticas, e tais aspectos também vão configurar a estrutura da rede social (Papalia & Feldman, 2000).

Carvalho *et al.* (2004) categorizam as relações sociais em cinco níveis, são eles: suporte emocional - relações com estima, apoio e segurança; suporte instrumental - ajuda práticas em termos de serviços funcionais; assistência material - doação ou troca de materiais tangíveis; suporte informativo - oferecimento de informações e conselhos; e suporte de convívio social - companhia em atividades que buscam bem estar. Observando tais classificações, torna-se cada vez mais certo de que as relações sociais contribuem para o bem estar ao longo da vida de qualquer pessoa (Freire *et al.*, 2004).

Para que haja interações favoráveis nas relações, os indivíduos precisam ter desenvolvido habilidades sociais ao longo da vida, ou seja, comportamentos voltados para a construção de relações bem sucedidas conforme os padrões culturais vigentes. A exemplo, iniciar, manter e finalizar conversas adequadamente; expressar sentimentos bons ou ruins; lidar com críticas e elogios; pedir ajuda; admitir um erro e pedir desculpas; defender-se; escutar com o máximo de empatia possível; dentre outras ações comuns que requerem habilidades verbais e corporais (Caballo, 2003). O comportamento não verbal, como postura e contato visual, por exemplo, é tão importante quanto o que é falado, e necessita de treino para ser desenvolvido (Del Prette & Del Prette, 1999).

Considera-se as habilidades sociais como um fator de proteção no decorrer do desenvolvimento humano, já que as pessoas necessitam dessas competências para se relacionarem adequadamente e estabelecerem relações funcionais e satisfatórias (Cecconello & Koller, 2000). São a partir delas que as pessoas aprendem a se comunicar, adquirir conhecimento, construir uma identidade de si mesmo e buscar significação para as coisas, interações ou pessoas. E mesmo que com a idade avançada tais habilidades já tenham sido adquiridas, é importante exercitá-las para que se possa manter a capacidade de se relacionar de forma agradável (Resende *et al.*, 2006).

Os padrões de habilidades sociais são trabalhados desde as primeiras civilizações e introduzidos nas regras e normas culturais vigentes. Passa-se de geração em geração e são indispensáveis no desenvolvimento de relações duradouras. Como a interação social é a base da vida em sociedade, as habilidades sociais tornam-se requisitos necessários permitindo ao indivíduo interagir, ou desviar de situações que gerem resultados negativos (Terroso & Argimon, 2016).

A construção das habilidades sociais inicia na infância, frente às necessidades de interagir com a sociedade, desde o momento em que a criança começa a lidar com seus familiares e vê a necessidade de responder a eles com comportamentos ou olhares, mas principalmente no ingresso escolar, considerando que são ambientes diferentes, com vários tipos de grupos, diferentes valores e regras sociais. Essa situação faz com que as crianças desenvolvam suas capacidades de interagir socialmente cada vez mais cedo, ademais durante a adolescência e juventude as pessoas buscam aprimorá-las para que sejam capazes prevenir problemas e de atuar no dia a dia com mais eficiência (Del Prette & Del Prette, 1999).

Entretanto, o acesso precoce à internet e aos aparelhos eletrônicos está cada vez mais comum, diminuindo a frequência com que as crianças investem nas interações sociais presenciais, que são, em última análise, oportunidades de construir e desenvolver habilidades sociais. Os jogos online e as redes sociais acabam por ser mais interessantes do que brincadeiras com amigos, pois os diversos programas virtuais já são criados para alcançar diferentes tipos de interesses e ofertar sentimentos de satisfação. Assim, o isolamento social cresce cada vez mais e o necessário desenvolvimento das habilidades sociais pode acabar por ficar prejudicado, o que, por conseguinte, pode comprometer o sucesso do indivíduo nas suas relações e na construção de uma vida saudável (Laranjeiras *et al.*, 2021).

Justificativa

A dependência tecnológica pode estar associada a uma série de sintomas psicológicos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Não obstante, pode levar a sentimentos de isolamento e inadequação, afetando não apenas a vida atual, mas também o desenvolvimento de várias competências do indivíduo a longo prazo.

Considerando que a influência da tecnologia digital no dia a dia do jovem vem crescendo acentuadamente e, ainda, a possibilidade de que esse aumento traga impactos em diversos aspectos de sua vida, inclusive na construção de relações sociais, torna-se imprescindível que essa temática seja abordada com profundidade.

Ademais, as interações interpessoais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos dessa faixa etária, e a dependência tecnológica pode vir a afetar a frequência e qualidade com que essas interações ocorrem.

Objetivos

1. Objetivo Geral

Investigar a relação entre dependência tecnológica e habilidades sociais de jovens universitários do Centro Universitário do Estado do Pará.

2. Objetivos Específicos

- Analisar o uso de dispositivos tecnológicos por jovens universitários.
- Avaliar os índices de habilidades sociais de jovens universitários
- Comparar os indicadores de habilidades sociais de jovens universitários com os diferentes níveis de dependência tecnológica.

Metodologia

1. Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, transversal e exploratória, na qual os dados foram analisados quantitativamente.

2. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas dependências do Centro Universitário do Pará (Cesupa), instituição sem fins lucrativos, de caráter educacional, comprometida com os princípios de qualidade e de contemporaneidade.

3. Participantes

A população alvo deste estudo compreendeu jovens universitários, com idades entre 18 e 30 anos, independente de gênero, independente do curso de formação, matriculados no Centro Universitário do Pará (Cesupa). A extensão da amostra foi de 40 alunos, selecionados de maneira aleatória. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não responderam os instrumentos em sua totalidade e/ou se negaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. Instrumentos

Foi aplicado um questionário geral construído no Google Forms, onde inicialmente coletou-se alguns dados pessoais. Em seguida, os participantes responderam três perguntas objetivas relativas ao uso de dispositivos eletrônicos e às relações sociais (Apêndice A).

Depois foi aplicado o Internet Addiction Test (IAT), primeiro instrumento validado globalmente para a avaliação de dependência tecnológica, desenvolvido por Kimberly Young em 1998. O instrumento se propõe a avaliar a extensão do envolvimento da pessoa com dispositivos eletrônicos e classifica o comportamento de dependência em termos de prejuízo leve, moderado ou grave. Trata-se de um questionário composto por 20 itens. As respostas se

dão em uma escala Likert de 5 pontos, onde 0 = não aplicável, 1 = raramente aplicável, 2 = ocasionalmente, 3 = frequentemente, 4 = geralmente e 5 = sempre. O respondente deve considerar apenas o tempo passado online por motivos que não sejam estudo ou trabalho. Depois que todas as perguntas são respondidas, soma-se os números das respostas para obter um escore final, quanto mais alta a pontuação, mais alto o nível de dependência. Considera-se o intervalo normal de 0 a 30 pontos (não dependentes), leve, de 31 a 49 pontos, moderado, de 50 a 79 pontos e grave de 80 a 100 pontos (Apêndice B). O intervalo de nível “normal” é assim denominado já considerando o alto uso de tecnologia atual, que proporciona para todos alguma pontuação no teste, entretanto, para fins didáticos podemos chamar de “não dependentes” (Young & Abreu, 2011).

Finalizando, foi realizada a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS 2) que trata-se de um instrumento de autorrelato para a avaliação das habilidades sociais. Esse instrumento é aplicado com o auxílio de um Caderno de Aplicação e Folhas de Resposta.

O caderno de aplicação contém as instruções e os 38 itens que compõem o teste, cada um deles descrevendo uma situação social e uma possível reação a ela, por exemplo, apresenta-se questões semelhantes a “em um evento social, mantenho conversas com desconhecidos”.

Além disso esses itens subdividem-se em cinco fatores, sendo F1 - conversação assertiva, na qual apresenta habilidades de se afirmar diante de situações desafiadoras, onde há possibilidade do outro reagir de maneira indesejável; F2 - abordagem afetivo-sexual, abrange sobre habilidades de se expressar afetiva e sexualmente; F3 - expressão de sentimento positivo, analisa habilidades de manifestação e manejo de solicitações e demonstrações de afeto às pessoas mais próximas; F4 - autocontrole/enfrentamento, inclui habilidades para enfrentar situações que requerem controle próprio diante de possíveis

reações indesejadas do outro, além da capacidade de enfrentar tais situações; e F5 - desenvoltura social, na qual aborda habilidades de se comportar naturalmente em situações sociais diversas e frente a demandas de interação social em geral.

Nas instruções é solicitado que o indivíduo faça uma estimativa da frequência com que ele reage da forma descrita em cada item, numa escala tipo Likert com 5 pontos que variam de nunca ou raramente a sempre ou quase sempre. As respostas devem ser registradas na Folha de Respostas. O instrumento foi criado por Almir Del Prette e Zilda Del Prette e devidamente validado em 2001.

5. Coleta de dados

Inicialmente foi solicitada à instituição a autorização para a realização da pesquisa com seus alunos. Após a autorização, foi possível convidar os estudantes a participar da mesma, em ocasião de aceite foi enviado, via online, um material de divulgação e explicação da pesquisa, constando um link para inscrição, o TCLE (Apêndice C), o IAT e também foi coletado o e-mail e número de telefone dos alunos para contato e posterior devolutiva dos resultados gerais.

Após a realização da etapa online, iniciou-se a aplicação do IHS 2, de forma presencial, em função de não haver aplicação on-line para o IHS 2.

Os participantes só participaram da pesquisa após o aceite do TCLE. As aplicações ocorreram logo após o aceite, a partir do questionário e da realização do IAT, de forma online, por fim, foi realizado o IHS 2, de forma presencial, em duplas, a fim de garantir um ambiente calmo e favorável para respostas coerentes.

6. Análise de dados

Os nomes dos participantes foram substituídos por números em todos os arquivos. Os dados foram tratados e tabulados no Planilhas Google e em seguida realizada análise

quantitativa Com o objetivo de avaliar possíveis relações entre os resultados do IAT e do IHS 2 foi realizada análise estatística descritiva e inferencial, através do Teste T de Student e do Teste Qui-Quadrado. Para avaliar a confiabilidade dos instrumentos foi utilizado o Coeficiente alfa de Cronbach. Todas as etapas da análise estatística foram feitas através do programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0.

7. Aspectos éticos

As informações obtidas foram utilizadas apenas para embasar o estudo e manipuladas apenas pelos pesquisadores. Os nomes dos participantes foram trocados por números durante a fase de análise, para evitar o registro de informações que possam identificá-los. A pesquisa foi realizada de acordo com as normas de Resolução 466/12 e Resolução 510/16, criada pelo Conselho Nacional de Saúde e referentes ao estudo com seres humanos.

Resultados

A pesquisa foi realizada com 40 participantes, sendo 18 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idade entre 18 e 28 anos, matriculados no Cesupa, nos cursos de medicina, direito, psicologia, engenharia de produção, engenharia civil e arquitetura e urbanismo (ver Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização da amostra

Variáveis	n (%)	p-valor
Gênero		
Feminino	22 (55,00)	0,635 ¹
Masculino	18 (45,00)	
Total	40 (100,00)	
Faixa etária (em anos)		
18 a 21	24 (60,00)	0,268 ¹
22 a 27	16 (40,00)	
Total	40 (100,00)	
Curso		
Direito	17 (42,50)	0,000¹
Psicologia	14 (35,00)	
Medicina	4 (10,00)	
Engenharia civil	2 (5,00)	
Engenharia de produção	2 (5,00)	
Arquitetura	1 (2,50)	
Total	40 (100,00)	
Idade (em anos)	Média ±DP mín. máx.	0,000²
	21 2,29 18 27	

Nota. ±DP = Desvio padrão; Mín. = mínimo; Máx. = máximo; ¹Teste Qui-Quadrado; ²Teste t de *Student*.

Os questionários desta pesquisa foram submetidos a uma avaliação de confiabilidade pela escala do coeficiente alfa de Cronbach (ALFA). Segundo Veloso *et al.* (2015), os testes precisam ter um valor mínimo aceitável para o alfa de 0,70 e um valor máximo de 0,90. Ambos os questionários alcançaram padrão aceitável, sendo que o IAT obtém um valor alfa de 0,892 e o IHS de 0,800.

O resultado do IAT é baseado em classificações denominadas de nível normal (não dependentes), considerado no intervalo normal de 0 a 30 pontos; leve, de 31 a 49 pontos; moderado, de 50 a 79 pontos e grave de 80 a 100 pontos. Na pesquisa em questão, foi observado uma variação entre 12 e 73 pontos, com média de 39 pontos, ou seja, a média dos participantes apresentou-se dentro de um nível leve de dependência tecnológica. Quando os níveis foram analisados separadamente, foi possível verificar 11 participantes apresentando um nível normal de dependência tecnológica, 19 apresentando nível leve e 10 na categoria moderada. Não foi encontrado nenhum participante inserido no nível grave.

De forma a analisar separadamente, o sexo masculino apresenta uma variação de 19 a 67 pontos, com média de 42,4, que corresponde a dependência tecnológica de nível leve. Já em relação ao sexo feminino, é possível observar uma variação entre 12 e 67, com média de 37,45, também encontrando-se no nível de dependência tecnológica leve.

Tabela 2

Relação entre os resultados do IAT e variáveis sociodemográficas.

Variáveis	Níveis de IAT			p-valor ¹
	Normal	Leve	Moderada	
Gênero				
Feminino	6 (15,00)	12 (30,00)	4 (10,00)	0,491
Masculino	5 (12,50)	7 (17,50)	6 (15,00)	
Faixa etária (em anos)				
18 a 21	7 (17,50)	9 (22,50)	8 (20,00)	0,224
22 a 27	4 (10,00)	10 (25,00)	2 (5,00)	
Curso				
Direito	4 (10,00)	6 (15,00)	7 (17,50)	0,045
Psicologia	4 (10,00)	8 (20,00)	2 (5,00)	
Medicina	1 (2,50)	3 (7,50)	-	
Engenharia civil	1 (2,50)	-	1 (2,50)	
Engenharia de produção	1 (2,50)	-	1 (2,50)	
Arquitetura	-	-	1 (2,50)	

Nota. ¹Teste Qui-Quadrado.

Comparando os resultados do IAT com os dados sociodemográficos é possível verificar que a prevalência de dependência tecnológica é maior em mulheres e na faixa etária de 18 a 21 anos. Os alunos dos cursos de direito e psicologia apresentaram maior prevalência que aqueles dos demais cursos, sendo o curso um fator significativo para a dependência tecnológica (ver Tabela 2)

Já o índice de IHS 2 baseia-se em seis fatores diferentes, sendo eles o escore geral, F1 - conversação assertiva, F2 - abordagem afetivo-sexual, F3 - expressão de sentimento positivo, F4 - autocontrole / enfrentamento e F5 - desenvoltura social. Além disso, o inventário também nos traz duas medidas de avaliação, o escore e o percentil, ambos considerados na análise.

Como resultado do escore geral, foi observado uma variação de 37 a 100 pontos, obtendo uma média de 75,5. A variação da posição percentil foi de 0 a 90, com uma média de 37,75.

Considerando o escore geral do IHS 2, no qual estabelece uma média de 80 pontos para o sexo feminino e 83 pontos para o masculino, a pesquisa mostrou que no grupo constituído por mulheres 12 (54,%) participantes se apresentaram abaixo da média, 1 (4,54%) na média e 9 (40,90%) acima da média. Já no grupo composto por homens, é possível observar 14 (77,77%) pessoas abaixo da média e 4 (22,22%) acima da média. Esse resultado indica que o gênero é um fator importante para a compreensão do desenvolvimento de habilidades sociais.

Comparando os resultados do IHS-2 com a faixa etária dos participantes não foi possível observar diferenças estatisticamente significantes que indiquem esse como um fator relacionado ao nível de habilidades sociais. Entretanto, a relação entre o curso de formação e os níveis de habilidades sociais apresentou resultados de p-valor = 0,007, sendo estatisticamente significativa (ver Tabela 3).

Tabela 3*Relação do IHS 2 e variáveis sociodemográficas*

Variáveis	Níveis de IHS 2					p-valor
	Inferior	Médio/ Inferior	Bom repertório	Repertório elaborado	Altamente elaborado	
Gênero						
Feminino	6 (15,00)	5 (12,50)	7 (17,50)	-	4 (10,00)	0,045
Masculino	8 (20,00)	6 (15,00)	1 (2,50)	2 (5,00)	1 (2,50)	
Faixa etária (em anos)						
18 a 21	7 (17,50)	7 (17,50)	6 (15,00)	1 (2,50)	3 (7,50)	0,831
22 a 27	7 (17,50)	4 (10,00)	2 (5,00)	1 (2,50)	2 (5,00)	
Curso						
Direito	7 (17,50)	5 (12,50)	2 (5,00)	1 (2,50)	2 (5,00)	0,007
Psicologia	6 (15,00)	2 (5,00)	3 (7,50)	1 (2,50)	2 (5,00)	
Medicina	-	2 (5,00)	1 (2,50)	-	1 (2,50)	
Engenharia civil	-	1 (2,50)	1 (2,50)	-	-	
Engenharia de produção	1 (2,50)	1 (2,50)	-	-	-	
Arquitetura	-	-	1 (2,50)	-	-	

Nota. ¹Teste Qui-Quadrado.

Em relação ao percentil geral, possuem repertório altamente elaborado de habilidades sociais as pessoas que se encontram entre o percentil 76 e 100, neste parâmetro foi possível encontrar 5 participantes (12,5%); o percentil entre 66 e 75 representa repertório elaborado de habilidades sociais, tendo 2 participantes (5%); o percentil 36 a 65 representa um bom repertório de habilidades sociais, sendo encontrado 8 participantes (20%); o percentil 26 a 35 apresenta repertório médio/inferior de habilidades sociais, com 11 participantes (27,50%); já o percentil 01 a 25 apresenta repertório inferior de habilidades sociais, com 14 (35%) participantes.

O percentil geral apresentado pelos participantes variou 0 a 90 para o sexo masculino (média de 33,61) e de 10 a 90 para o sexo feminino (média de 41,13). Em relação aos fatores, o F1 variou entre 5 e 50 para o sexo masculino (média de 29,5) e 10 e 96 para o sexo feminino

(média de 46,22); F2 entre 10 e 100 para o sexo masculino (média de 41,94) e 0 a 95 para o sexo feminino (média de 48,77); F3 entre 0 a 90 para o sexo masculino (média de 36,94) e 0 a 100 para o sexo feminino (média de 38,04); F4 entre 3 a 90 para o sexo masculino (média de 45,44) e 5 a 95 para o feminino (média de 45,90); por fim, F5 entre 5 a 85 para o sexo masculino (média de 30,83) e 5 a 90 para o sexo feminino (média de 41,59).

Na tabela 4 pode-se observar os resultados individuais de todos os participantes, tanto do IAT, quanto do IHS 2. Os participantes estão organizados por ordem crescente de dependência tecnológica e nas colunas de 3 a 8 encontram-se os resultados do IHS 2, iniciando com o percentil geral e seguindo até o Fator 5.

Tabela 4

Comparação do IAT e IHS

PARTICIPANTE	IAT	PER GERAL					
		IHS 2	F1	F2	F3	F4	F5
F6	12	50	50	20	20	95	85
M16	19	70	31	90	90	80	35
M18	19	35	30	35	65	25	35
F22	19	50	20	80	70	60	65
F12	22	35	10	70	100	50	15
M1	24	15	10	20	30	60	20
F14	24	80	80	70	50	70	90
M11	28	90	75	70	85	60	85
M8	30	30	40	35	45	90	15
F13	30	90	96	95	70	60	80
F20	30	80	80	50	70	70	75
F1	32	10	35	60	0	25	5
F3	32	35	55	10	15	70	30
M12	33	70	50	100	65	40	55
F15	33	20	20	60	20	30	20
F5	34	40	30	10	50	80	60

F16	34	10	30	60	10	10	10
F4	35	35	45	0	45	50	30
M10	36	25	25	10	20	60	25
F18	37	50	80	70	20	25	40
F21	38	30	15	50	70	30	20
M6	40	50	40	20	65	70	35
F9	40	50	50	80	25	60	15
M9	42	10	25	20	5	25	10
F17	43	30	65	10	15	15	50
M3	44	20	25	20	15	25	5
F8	44	10	35	35	1	25	10
F11	44	10	55	3	1	10	5
M2	45	35	50	45	25	20	45
M4	45	30	20	60	15	40	55
M17	51	25	15	45	45	40	15
M7	53	15	15	60	10	35	10
M5	55	20	10	45	30	40	5
F19	55	80	70	60	100	60	75
F7	56	10	35	10	10	5	20
M15	60	35	35	60	25	35	75
F2	63	45	30	85	30	60	65
M13	67	30	30	10	30	70	25
F10	67	55	31	85	45	50	50
M14	73	0	5	10	0	3	5

Nota. IAT: Internet Addiction Test. IHS 2: Inventário de Habilidades Sociais 2. Níveis de dependência tecnológica: não dependente (0-30); leve (31-49); moderada (50-79); grave (80-100). Repertório do Inventário de habilidades sociais: inferior (01-25); médio/ inferior (26-35); bom (36-65); elaborado (66-75); altamente elaborado (76-100).

Analisando o percentil geral, observa-se que no grupo de participantes que não apresentou dependência tecnológica, 4 deles demonstrou nível de habilidades sociais altamente elaborado (36,36%), 1 apresentou nível elaborado (9,09%), 2 bom repertório de habilidades (18,18%), 3 médio (27,27%) e 1 inferior (9,09%). Nota-se resultado diferente

com o grupo de participantes que obteve resultado de dependência tecnológica moderada, nos qual apenas 1 participante apresentou nível de habilidades sociais altamente elaborado (10%), 2 apresentaram nível elaborado (20%), 2 bom repertório de habilidades (20%), 2 médio (20%) e 5 inferior (50%). Em outras palavras, o grupo dependente moderado apresenta, proporcionalmente, 5 vezes mais indivíduos com habilidades sociais inferiores e 26% menos indivíduos com habilidade social altamente elaborada.

Seguindo a análise, verificou-se que dentre os participantes que apresentam dependência tecnológica leve, nenhum demonstrou repertório de habilidades sociais altamente elaborado, enquanto apenas 1 repertório elaborado (5,26%), 4 bom repertório (21,05%), 6 médio repertório (31,58%) e 8 participantes apresentaram repertório inferior (42,11%).

Em relação ao fator F1 - conversação assertiva, observou-se que dentre os participantes que não apresentam dependência tecnológica, 3 possuem níveis de habilidades sociais altamente elaborado (27,27%), 1 elaborado (9,09%), 2 bom repertório (18,18%), 2 médio repertório (18,18%) e 3 repertório inferior (27,27%). Já os membros do grupo de nível de dependência moderada apresentou apenas 1 (10%) membro com repertório elaborado, 5 (50%) repertório médio / inferior e 4 (40%) inferior, demonstrando, com isso, grande diferença entre os resultados dessas duas extremidades de níveis de dependência em recursos online encontrados na pesquisa. Observando os participantes com dependência tecnológica leve, 1 demonstrou repertório altamente elaborado (5,26%), 8 com bom repertório (42,11%), 4 com repertório médio/inferior (21,05%) e 6 com repertório inferior (31,58%).

Em relação ao fator F2 - abordagem afetivo-sexual, foi possível encontrar no grupo de participantes que não apresentou dependência tecnológica, 3 participantes com nível de habilidades sociais altamente elaborada (27,27%), 3 no elaborado (27,27%), 1 com bom

repertório (9,09%), 2 com médio/inferior (18,18%) e 2 com repertório inferior (18,18%).

Nota-se resultados diferentes com o grupo de participantes que obteve resultado de dependência tecnológica moderada, onde 2 se encontram na categoria altamente elaborada (20%), 5 bom repertório (50%), e 3 com repertório inferior (30%). Analisando as diferenças entre ambos os grupos, a principal é no nível elaborado, em que há uma discrepância de 3 indivíduos. Já no nível de dependência tecnológica leve, 2 participantes apresentaram nível altamente elaborado (10,53%), 1 elaborado (5,26%), 6 bom repertório (31,58%), 1 médio/inferior (5,26%) e 9 repertório inferior (47,37%).

Em relação ao fator F3 - expressão de sentimento positivo, observou-se entre os não dependentes tecnológicos, 3 participantes (27,27%) possuem o nível altamente elaborado de habilidades sociais, 3 elaborado (27,27%), 3 com bom repertório (27,27%), 1 médio/inferior (9,09%) e 1 inferior (9,09%). Já no nível de dependência moderada, 1 membro apresenta nível altamente elaborado (10%), 2 bom repertório (20%), 3 repertório médio/inferior (30%) e 4 repertório inferior (40%). Com isso, comparando os níveis de dependência tecnológica, observa-se que há um aumento de dois participantes no repertório médio inferior e de três no repertório inferior. No nível leve foi encontrado 1 participante no elaborado (5,26%), 4 com bom repertório (21,05%), e 14 com repertório inferior.

Em relação ao fator F4 - autocontrole / enfrentamento, foi possível observar que em relação aos não dependentes tecnológicos, 3 participantes (27,27%) se enquadram no nível de habilidade social altamente elaborada, 2 (18,18%) de repertório elaborado, 5 estão com classificação de bom repertório e apenas 1 (9,09%) com inferior repertório. No nível moderado, 1 demonstrou repertório elaborado (10%), 5 apresentaram bom repertório (50%), 2 (20%) repertório médio/inferior e 2 (20%) repertório inferior. Nota-se resultados diferentes entre tais estágios de dependência tecnológica, onde o primeiro apresenta três participantes

Não	4 (10,00)	1 (2,50)	2 (5,00)	3 (7,50)	1 (7,50)	11 (27,50)	0,166
Leve	-	1 (2,50)	4 (10,00)	6 (15,00)	8 (20,00)	19 (47,50)	
Moderada	1 (2,50)	-	2 (5,00)	2 (5,00)	5 (12,50)	10 (25,00)	

Nota. ¹Teste Qui-Quadrado.

Ao analisar o resultado dos participantes separando-os em dois grupos a partir do resultados do IAT, grupo não dependentes e grupo dependentes é possível compreender melhor a relação entre a dependência tecnológica e as habilidades sociais. Nesta caso a relação apresenta-se estatisticamente significativa para o escore geral (p-valor = 0,003), F2 - abordagem afetivo-sexual (p-valor = 0,055), F3- expressão de sentimento positivo (p-valor = 0,001), F4-autocontrole/enfrentamento (p-valor = 0,001) e F5-desenvoltura social (p-valor = 0,008). Tais informações podem ser observadas na tabela 6).

Tabela 6

Valores referentes às médias dos fatores de habilidades sociais e escore total do IHS 2 em alunos sem e com dependência tecnológica

Média (±DP)	Variáveis					
	Escore Total	F1 - conversaã o afetiva	F2 - abordagem afetivo-sex ual	F3 - expressão de sentimento positivo	F4 - autocontrol e/enfren ta mento	F5 - desenvoltu ra social
Não	84,91	47,45	61,36	63,45	65,45	54,55
Dependentes	(11,27)	(30,71)	(28,56)	(24,83)	(19,29)	(30,61)
Dependentes	71,93	35,38	41,14	27,83	38,21	30,00
	(11,51)	(18,26)	(29,02)	(24,25)	(21,38)	(22,44)
p-valor	0,003	0,133	0,055	0,001	0,001	0,008

Nota. ±DP = Desvio padrão; ¹Teste t de Student.

De forma a analisar ambos os resultados, é possível encontrar um resultado como do participante M14, no qual demonstrou a pontuação mais elevado do teste acerca da dependência tecnológica, com valor de 73 no IAT, enquanto o menor índice de habilidades sociais, com posição percentil localizada em 0, considerando que o valor gerado no seu teste

não estava mensurado na tabela. Outro participante que é possível analisar e encontrar resultados semelhantes é o F7, em que obteve 56 pontos no IAT, demonstrando assim, que possui dependência tecnológica moderada, tendo adquirido um baixo índice de habilidades sociais, com posição percentil localizada em 10. Em contrapartida, também pode-se identificar o respondente M11, que não apresentou índice de dependência tecnológica, pois o valor resultando do seu teste foi 28, e obteve alto índice de habilidades sociais com posição percentil localizada em 90. Fazendo uma análise geral dos resultados, para ambos os sexos, constatou-se que a maioria dos participantes que apresentaram algum nível de dependência tecnológica, também demonstraram certo grau de comprometimento nas habilidades sociais.

Ademais, também é importante analisar os resultados do IAT a partir de algumas perguntas e respostas obtidas. Na pergunta “Com que frequência você verifica o seu e-mail ou sites, como facebook ou o twitter, antes de fazer qualquer outra coisa que precisas?” 12 pessoas responderam frequentemente (30%), 11 sempre (27,5%), 9 geralmente (22,5%), 4 ocasionalmente (10%), 3 raramente (7,5%) e 1 pessoa considerou não aplicável (2,5%).

Já a indagação sobre abstinência se apresenta como “Com que frequência você se sente deprimido (a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando não estás online, e deixas de sentir quando entra online novamente?”, nele 21 pessoas assinalaram raramente (52,5%), 8 consideraram não aplicável (20%), 6 ocasionalmente (15%), 3 frequentemente (7,5%) e 2 geralmente (5%).

Quanto à pergunta "Com que frequência você prefere o entusiasmo da internet ao convívio com os amigos?", 24 pessoas elencaram o raramente (60%) preferem, 7 ocasionalmente (17,5%), 5 disseram que não é aplicável (12,5%) às suas vidas, 2 frequentemente (5%), 1 geralmente (2,5%) e 1 sempre (2,5%).

Discussão

A literatura indica que as mulheres utilizam mais os recursos tecnológicos do que os homens (Perrin, 2015). Esta pesquisa confirmou tal afirmação, inclusive apresentando significância para esse fator, com maior prevalência na dependência tecnológica do sexo feminino em relação ao masculino.

Ademais, encontrou-se nos resultados o gênero como uma variável que influencia o repertório de habilidades sociais, sendo as mulheres mais habilidosas socialmente. Bauth *et al.* (2019) e Li & Wong (2016) já citam essa diferença e atribuem essa diferenciação a possíveis fatores culturais e sociais. Consideram, por exemplo, que o tipo de brincadeiras de meninos e meninas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades específicas, potencializando as habilidades sociais nas meninas.

Outro aspecto importante que mostrou relação significativa com as habilidades sociais foi o curso de formação. Alunos de direito e psicologia apresentaram melhor repertório de habilidades sociais que aqueles de outros cursos. Bauth *et al.* (2019) também observaram resultados parecidos ao avaliar as habilidades sociais de estudantes dos cursos de psicologia, direito e engenharia civil, tendo os alunos de direito como aqueles com melhor repertório social.

Outro ponto importante é considerar que o número de participantes foi maior nos cursos de direito - 17 participantes - e psicologia - 14 participantes -, portanto, é possível que a baixa adesão dos demais cursos tenha dificultado o entendimento da relação direta entre os outros cursos de formação e o nível de habilidades sociais. Pensar uma nova proposta de trabalho, com uma amostra equilibrada de diferentes cursos de formação pode trazer maior nitidez sobre a relação entre o curso de formação e o nível de habilidades sociais.

Outro ponto importante é perceber que ao analisar os níveis de dependência tecnológica (não dependente, leve e moderado) e relacionar com o repertório de habilidades sociais não foi possível encontrar uma relação estatisticamente significativa. No entanto, ao considerar os participantes como dependentes ou não dependentes, foi possível verificar significância estatística nessa relação. É possível que a diferença ocorra em função do número de participantes, que ao serem agrupados em três grupos, naturalmente diminuiu-se a quantidade de participantes do grupo. Uma possibilidade seria a produção de novos estudos que ampliassem o número de participantes, podendo contribuir para uma melhor compreensão da relação direta entre o nível de dependência e o de repertório de habilidades sociais.

Importante ressaltar que apesar da literatura descrever abundantemente os prejuízos da dependência tecnológica para o desenvolvimento de habilidades sociais (Santos, 2021; Laranjeiras *et al.*, 2021; American Psychiatric Association [APA], 2014), não podemos afirmar com os dados aqui apresentados qualquer relação de causalidade. Entende-se que há relação, no entanto não pode-se inferir que o excesso de uso de tecnologia provocou menor repertório de habilidades sociais, ou, se menor repertório de habilidades sociais contribuiu para o uso excessivo de tecnologia, uma vez que nesse caso pode haver maior dificuldade no contato *offline*.

Almeida *et al.* (2021), relatam que muitos jovens universitários utilizam o celular em momentos essenciais, como antes de ir dormir, ao acordar ou durante o uso do banheiro. Essa informação parece ir ao encontro do que foi observado nas respostas do item 07 do IAT, no qual 55% dos participantes afirmam acessar e-mails, facebook ou twitter antes de realizar atividades necessárias no dia-a-dia.

Em casos de dependência tecnológica é possível que a falta de acesso a internet ocasione irritabilidade, alterações de humor, insônia, e diversos outros prejuízos que geram impactos negativos em todos os aspectos da vida (Spritze *et al.*, 2016). Em relação aos sintomas descritos por Spritze *et al.* (2016), 52,5% dos participantes relataram raramente apresentá-los. No entanto, no presente estudo não houve participante classificado na categoria de dependência grave, e apenas 25% dos participantes estavam classificados na categoria moderada. Pensar em estudos que avaliem maiores níveis de dependência pode ser importante no sentido de compreender se há relação entre os sintomas descritos com a gravidade da dependência.

Os achados deste estudo - onde não dependentes de tecnologia apresentam melhores resultados de habilidades sociais quando comparados à dependentes - estão alinhados com a literatura existente, que aponta para a relação entre comportamentos aditivos e déficits em autorregulação e habilidades sociais (Garrote *et al.*, 2021). A identificação dessa correlação é essencial para o desenvolvimento de intervenções e programas educativos voltados para a promoção do uso saudável da tecnologia. Programas que visem melhorar as habilidades de autorregulação e enfrentamento também podem ser eficazes para reduzir a dependência tecnológica entre os jovens universitários (Diotauti *et al.*, 2022). Ou mais, propostas de intervenção que busquem desenvolvimento de habilidades sociais também podem contribuir para menores níveis de dependência tecnológica.

As habilidades sociais podem ser consideradas formas de proteção para o desenvolvimento humano, pois os indivíduos precisam de tais competências para estabelecer relações funcionais e satisfatórias em diferentes contextos (Resende *et al.*, 2006). No IHS 2, o fator denominado de F4 - autocontrole e enfrentamento avalia a capacidade de enfrentar situações que precisam de controle próprio frente a situações desagradáveis e de

enfrentamento a elas (Del Prette & Del Prette, 2011), nesse fator, apenas 13 participantes da presente pesquisa demonstraram ter repertório inferior ou médio/inferior de autodefesa, o que pode indicar que tal capacidade está sendo bem desenvolvida. No entanto, é possível também observar que há relação entre ser ou não dependente de tecnologia e o fator F4, portanto, maior dependência tecnológica deve estar relacionada a prejuízos no comportamento de autodefesa.

Ao observar a relação entre habilidade sociais e dependência tecnológica, é necessário frisar que o uso de tecnologia pode impactar negativamente na vida social, pessoal e/ou profissional dos indivíduos (Young & Abreu, 2011). Este impacto negativo pode ocorrer, em parte, porque o uso excessivo de telas limita a interação social em um ambiente offline (Laranjeiras *et al.*, 2021; Spritze *et al.*, 2016), o que, por conseguinte, contribui para menores oportunidades de exposição a situações que favoreçam o treino dessas habilidades. No presente trabalho, também houve relatos de prejuízos na vida diária advindos do uso excessivo da tecnologia, como dificuldade em controlar o tempo de utilização de recursos eletrônicos e isolamento social visando utilização da internet.

Na presente pesquisa, foi observado que os participantes que apresentavam dependência tecnológica, tanto leve quanto moderada, tendiam a ter repertórios inferiores na desenvoltura social, abordagem afetivo-sexual e expressão de sentimento positivo. Estes fatores ajudam as pessoas a realizar a manutenção das relações, tais como habilidades de expressar emoções, manifestar desejos e de se relacionar socialmente (Del Prette & Del Prette, 2001). Portanto, esses repertórios inferiores indicam prejuízos na forma com que as pessoas se comportam frente a públicos conhecidos ou desconhecidos, nas suas manifestações de sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, além de gerar dificuldades ao indivíduo para experienciar e satisfazer seus desejos íntimos afetivo-sexuais.

Considerações Finais

A presente pesquisa abordou a relação entre dependência tecnológica e habilidades sociais em jovens universitários do Centro Universitário do Pará (Cesupa). A partir da pesquisa aplicada e análise dos dados coletados verificou-se que a dependência tecnológica e as habilidades sociais possuem relação entre si. Em outras palavras, participantes não dependentes de tecnologia apresentam melhor repertório de habilidades sociais.

Em contrapartida, não foi possível relacionar diretamente o déficit no repertório de habilidades sociais ao nível de dependência tecnológica, sendo importante a realização de novos estudos que investiguem de forma mais aprofundada essa relação. Importante ressaltar que apesar de uma literatura consistente sobre os prejuízos causados pela dependência tecnológica no repertório de habilidades sociais, não é possível inferir, a partir dos dados aqui apresentados, uma relação causal entre ambas.

Considerando a importância das habilidades sociais na construção de uma vida com qualidade e o uso da tecnologia como um fenômeno global, sem probabilidade de retrocesso, torna-se de extrema importância compreender de maneira aprofundada essa relação. Desta forma, sugere-se a realização de novos estudos, investigando novas variáveis e com maior número de participantes.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N., Karam R. G., Góes, D. S., & Spritzer D. T. (2008). Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30 (2), 156-167.
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>
- Almeida, A. L. C., Corrêa, G. N., Homsy, L. C., Silva, M. L., & Abadia, M. S. (2021). *Perfil de nomofobia entre acadêmicos de medicina de Anápolis, Goiás*. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA).
<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19090>
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed.
- Azevedo, J. C., do Nascimento, G., & de Souza, C. H. M. (2014). Ciberdependência: o papel das emoções na dependência de tecnologias digitais. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 7(2), 148-161. <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>
- Bauth, M. F., Rios, A. C., Lima, D. C., & Resende, K. I. D. S. D. (2019). Avaliação das habilidades sociais de universitários ingressantes e concluintes. *Contextos Clínicos*, 12(1), 104-123. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.05>
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. Santos.
- Capitanini, M. E. S. (2000). *Sentimento de solidão, bem estar subjetivo e relações sociais em idosas vivendo sós* (Tese de doutorado, [sn]).
- Carvalho, G., Lavouras, H., André, I., & Silva, L. S. (2004). *Projeto de promoção da saúde mental e prevenção das toxicodependências na gravidez e 1º infância: suporte social*. (Dissertação de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública).
<http://www.ensp.unl.pt/saboga/prosaude/eumahp/2004>.

- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2000). Competência social e empatia: estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos psicológicos*, 5 (1).
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2000000100005>
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências em grupos*. Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Vozes.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2000). Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 16, 221-231.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300005>
- Diotaiuti, P., Mancone, S., Corrado, S., De Risio, A., Cavicchiolo, E., Girelli, L., & Chirico, A. (2022). Internet addiction in young adults: the role of impulsivity and codependency. *Frontiers in Psychiatry*, 13, 893861. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.893861>
- Freire, S. A., Resende, M. C., & Rabelo, D. F. (2004). Rede de relações sociais de participantes de centros sócio-educativos. In 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. *Actas do 5º congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, 777-783.
- Fonseca, D. A. V., & Cafieiro, G. M. (2018). Redes Sociais e Suas Influências nas inter-relações entre jovens adultos. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 6(2), 1-18.
<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/644>
- Fonseca, A. P. O., & Rodrigues, M. C. (2021). Dependência tecnológica por crianças e adolescentes: uma proposta de intervenção pela terapia cognitivo-comportamental. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*, (8), 87-100.
<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistasauade/article/view/5092>

- Garrote, G. P. A, Rubio, L., Medina Gómez, B., & Buedo-Guirado, C. (2021). Smartphone abuse amongst adolescents: the role of impulsivity and sensation seeking. *Frontiers in psychology*, 12, 746626. doi: doi.org/10.3389/fpsyg.2021.746626
- Gonçalves, M. K., & Azambuja, L. S. (2021). Onde termina o uso recreativo de jogos eletrônicos: uma revisão de literatura. *Aletheia*, 54(1), 146-153. <https://doi.org/DOI10.29327/226091.54.1-16>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*.
- Laranjeiras, A. L. C., Neves, R. W. S., & Alencar, V. V. (2021). O uso excessivo das tecnologias digitais e seus impactos nas relações psicossociais em diferentes fases do desenvolvimento humano. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde*, 6(3), 166-176. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964/4532>
- Li, R. Y. H., & Wong, W. I. (2016). Gender-typed play and social abilities in boys and girls: Are they related?. *Sex Roles*, 74, 399-410. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0580-7>
- Marques, C. C, Souza, W. C., & de Souza, J. C. P. (2021). The dependence of technology in the mental health of adolescents. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 23077-23096. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-386>
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2023). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: pesquisa TIC Domicílios, ano 2023*. NIC.br.
- Papalia, D. E, & Feldman, R. D. (2000). *Desenvolvimento humano* (7ª ed). Artmed.
- Perrin, A. (2015). Social media usage: 2005-2015. *Pew research center*, 125, 52-68. <http://www.pewinternet.org/2015/10/08/2015/Social-Networking-Usage-2005-2015/>

- Resende, M. C. D., Bones, V. M., Souza, I. S., & Guimarães, N. K. (2006). Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. *Psicologia para América Latina*, (5).
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100015
- Santos, C. D. (2021). COVID-19 e saúde mental dos adolescentes: Vulnerabilidades associadas ao uso de Internet e mídias sociais. *Holos*, 3, 1-14.
<https://doi.org/10.15628/holos.2021.11651>
- Santos, T. C. A., & Rodrigues, K. L. A. (2023). Impactos das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem. *Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9 (3), 851-862. doi.org/10.51891/rease.v9i3.8724
- Soares, R., & Madalena, T. (2023). Dependência tecnológica e relações familiares: caminhos para o uso adequado na atualidade. *Cadernos de Psicologia*, 4(8), 327-345.
<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3418/2412>
- Sociedade Brasileira de Pediatria (2018). CID - 11 define uso abusivo de jogos eletrônicos como doença.
<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/cid-11-define-uso-abusivo-de-jogos-eletronicos-como-doenca/>
- Spritzte, D. T., Restano, A., Breda, V., & Picon, F. (2016). Dependência de tecnologia: avaliação e diagnóstico. *Debates em Psiquiatria*, 6(1), 25-30.
<https://doi.org/10.25118/2236-918X-6-1-3>
- Terroso, L. B., & Argimon, I. I. L. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 16(1), 200-219.
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-4281201600010001

- Veloso, R. M., Shimoda, E., Shimoya, A. (2015). A confiabilidade em uma pesquisa sobre qualidade em serviços bancários: um estudo com coeficiente alpha de Cronbach. *Linkania*, 5 (1), 27 - 51. <https://linkania.org/master/article/view/293>
- Young, K. S., & Abreu, C. N. (2011). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Artmed.

Apêndice A - Questionário Geral

1. Informações Pessoais:

a. Idade:

 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30b. Gênero: Masculino Feminino Outro: _____

c. Curso:

 Administração Arquitetura e Urbanismo Ciência da Computação Direito Enfermagem

- Engenharia Civil
- Engenharia da Computação
- Engenharia de Produção
- Farmácia
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda

d.Semestre em curso :

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12

2. Uso de Dispositivos Eletrônicos:

a. Você se considera uma pessoa que tem dependência tecnológica?

Sim Não Talvez

3. Relações Sociais:

a. Com que frequência você interage pessoalmente com seus amigos fora da universidade ?

Muito Frequentemente Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca

b. Como você avalia a qualidade das suas relações de amizade?

Excelente Boa Razoável Ruim Muito Ruim

c. O quanto você divide com os seus amigos seus problemas e preocupações?

Muito Frequentemente Frequentemente Ocasionalmente Raramente Nunca

c. Você acha que o uso excessivo de tecnologia atrapalha suas relações pessoais?

Atrapalha muito Atrapalha mais ou menos Não Atrapalha Não sei opinar

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ – CESUPA

ÁREA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

Título da pesquisa: “A relação entre Dependência Tecnológica e Habilidades Sociais em jovens universitários”.

Pesquisadora responsável: Profa. Ma. Thrissy Collares Maestri - CRP: 10/3476

Alunas pesquisadoras: Camilla Chermont Azevedo de Oliveira (Curso de Psicologia – CESUPA) Ysabelle Pinheiro Pimentel (Curso de Psicologia - CESUPA)

Informações sobre o projeto dadas aos participantes:

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado: “A relação entre Dependência Tecnológica e Habilidades Sociais em jovens universitários”, cujo objetivo é entender se o uso excessivo da tecnologia pode estar relacionado com maiores ou menores índices de habilidades sociais.

É relevante estar ciente dos seguintes aspectos:

- Para participar da pesquisa será necessário responder a três instrumentos, um questionário, com 9 itens, que coletará dados sociodemográficos e fará algumas perguntas em relação ao que você observa sobre o próprio uso de recursos tecnológicos, e seu tempo médio de realização é de 5 minutos; o Internet Addiction Test (IAT), que avalia o nível de dependência tecnológica, apresenta 20 itens em sua composição e deve ser respondido com tranquilidade, seu tempo médio de aplicação é de 12 minutos; e, por fim, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), que investiga as habilidades sociais do respondente, contém 38 questões e seu tempo de aplicação também não é limitado, porém a média

de realização é de 20 minutos.

- Caso necessite de orientação para preencher instrumentos, ou precise de auxílio de forma a minimizar possíveis desconfortos gerados em decorrência da participação de qualquer etapa do estudo, as pesquisadoras estarão à disposição para o suporte necessário. Caso haja necessidade, os participantes também poderão entrar em contato com as pesquisadoras após o final da aplicação dos instrumentos, o contato está disponível ao final do documento.
- As informações obtidas serão utilizadas somente para fins de pesquisa e publicações científicas, ou em eventos científicos, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar à sua identificação.
- A possibilidade de risco está relacionada à quebra do sigilo das informações. No entanto, serão tomados todos os cuidados necessários à sua privacidade. Os dados serão acessados apenas pelas pesquisadoras e durante toda a análise de dados seu nome será substituído por numerais.
- Em caso de danos ocasionados pela pesquisa, os pesquisadores serão responsáveis por eventuais reparos ou correções.
- Você poderá contar com alguns benefícios, tais como: identificação do grau de dependência tecnológica, se for o caso, que pode ajudá-lo a compreender se existe a necessidade buscar auxílio.
- Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar ou sofrer qualquer prejuízo.
- É garantido o livre acesso a informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como aos resultados

Para o caso de dúvida, necessidade de esclarecimentos, ou suporte segue o contatos das pesquisadoras: Camila Chermont Azevedo de Oliveira, [REDACTED], e-mail camila20330082@aluno.cesupa.br; Ysabelle Pinheiro Pimentel, [REDACTED], e-mail ysabelle20330501@aluno.cesupa.br; Profa. Ma. Thrissy Collares Maestri, CRP:10/3476, [REDACTED] e-mail trhissy.maestri@prof.cesupa.br.

O Cesupa está localizado na Avenida Governador José Malcher, 1963 - Nazaré, Belém - Pará, bairro São Brás, CEP 66060-230, contato telefônico 4009-9100.

DECLARAÇÃO:

Eu, _____, *brasileiro (a)*, _____
anos de idade, _____ (*estado civil*), RG n° _____,
residente a _____,
tendo sido orientado quanto ao conteúdo do estudo denominado "A relação entre Dependência Tecnológica e Habilidades Sociais em jovens universitários", suas etapas, riscos, benefícios e etapas, e estando ciente de que minhas informações serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa, afirmo meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Belém, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

Pesquisador responsável

Aluno pesquisador

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do
CESUPA. Endereço: Av. Governador José Malcher n.1963, CEP 66060-230– Belém/PA;

Telefone: (91) 3205-9000; e-mail: cep@cesupa.br

Anexo A - Perguntas do Internet Addiction Test (IAT)

- 1 - Com que frequência ficas online mais tempo do que pretendias?
- 2 - Com que frequência deixas de fazer as tarefas de casa para poderes ficar mais tempo online?
- 3 - Com que frequência preferes o entusiasmo da internet ao convívio com os teus amigos?
- 4 - Com que frequência crias novas relações com outros utilizadores online?
- 5 - Com que frequência as outras pessoas se queixam em relação à quantidade de tempo que passas online?
- 6 - Com que frequência as tuas notas ou trabalhos escolares são prejudicados devido à quantidade de tempo que passas online?
- 7 - Com que frequência verificas o teu e-mail ou sites como facebook ou o twitter antes de fazeres qualquer outra coisa que precisas?
- 8 - Com que frequência o teu desempenho ou produtividade no trabalho são prejudicados por causa da internet?
- 9 - Com que frequência te tornas defensivo (a) ou guardas segredo quando alguém te pergunta o que estás a fazer online?
- 10 - Com que frequência bloqueias pensamentos perturbadores sobre a tua vida com pensamentos calmantes da internet?
- 11 - Com que frequência dás por ti a pensar sobre quando irás estar online novamente?
- 12 - Com que frequência receias que a vida sem internet seria chata, vazia e sem graça?
- 13 - Com que frequência é que explodes, gritas ou ficas irritado (a) quando alguém te incomoda enquanto estás online?
- 14 - Com que frequência você perde horas de sono por ficar conectado até muito tarde da noite?

15 - Com que frequência te sentes preocupado com a internet quando não estás online?

16 - Com que frequência dás por ti a dizer “só mais alguns minutos” quando estás on-line?

17 - Com que frequência tentas reduzir a quantidade de tempo que passa online e não consegues?

18 - Com que frequência tentas esconder a quantidade de tempo que passastes online?

19 - Com que frequência preferes ficar mais tempo online do que ir sair com outras pessoas?

20 - Com que frequência sentes-te deprimido (a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando não estás online, e deixas de estar assim quando entras online novamente?

Anexo B - Aprovação do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E HABILIDADES SOCIAIS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS
Pesquisador: MAESTRI
 THRISSY COLLARES
Área Temática:

versão 2
:

CAAE: 00.5169

79123924.6.00

Instituição Proponente: CESUPA.

Centro Universitário do Pará -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.896.086

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, no qual os dados serão analisados quantitativamente sobre a relação da dependência tecnológica com as habilidades sociais de jovens universitários do Centro Universitário do Estado do Pará.

A pesquisa será realizada no do Pará (Cesupa). Cujas população alvo será de jovens universitários, com idades entre 18

e 30 anos, independente de gênero, independente do curso de formação, que estejam matriculados nesta IES. A extensão da amostra será de 40 alunos, selecionados de maneira aleatória. Serão excluídos da pesquisa os alunos que não responderem os instrumentos em sua totalidade e/ou se negarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Será aplicado um questionário geral construído no Google Forms, onde serão coletados alguns dados pessoais, será feita uma pergunta objetiva relativa ao uso de dispositivos eletrônicos, três perguntas objetivas relativas às relações sociais, além de uma pergunta objetiva a respeito do tema abordado.

Em seguida, será aplicado Internet Addiction Test (IAT), questionário composto por 20 questões. Este instrumento se propõe a avaliar a extensão do envolvimento da pessoa com dispositivos eletrônicos e classifica o comportamento de dependência em termos de prejuízo leve, moderado ou grave.

Endereço:	Av. Almirante Barroso n.3775
Bairro: CEP:	Souza 66.613-903
UF: PA Município: BELÉM	
Telefone:	(91)4006-9100 E-mail: cap@cesupa.br

Página 01 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA

Continuação do Parecer: 0.066.006

Finalizando, será feita a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) que trata-se de um instrumento de autorrelato para a avaliação das habilidades sociais. Optou-se por realizar essa parte da coleta de dados presencialmente em função de não haver aplicação on-line para o IHS.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a relação da dependência tecnológica com as habilidades sociais de jovens universitários do Centro Universitário do Estado do Pará.

Objetivo Secundário:

- Analisar o uso de dispositivos tecnológicos por jovens universitários.
- Avaliar os índices de habilidades sociais de jovens universitários
- Comparar os índices de Habilidades Sociais entre jovens universitários que apresentam diferentes níveis de dependência tecnológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Como riscos, a pesquisa apresenta possibilidade de quebra de sigilo, vazamento de informações pessoais e comportamentais, além de poder gerar sofrimento ou desconforto emocional motivados por lembranças dolorosas ou pela auto reflexão quanto ao uso indevido ou a interferência do excesso de tecnologia em suas relações . É importante ressaltar que os participantes poderão interromper a pesquisa, desistindo em qualquer fase da coleta de dados. Poderão contar com a assistência dos pesquisadores se assim o desejarem, seus contatos serão disponibilizados no final do TCLE, juntamente com o contato de uma psicóloga, além de encaminhamento psicológico especializado se necessário.

Benefícios:

Como benefícios, a partir dos instrumentos utilizados pode-se contribuir com a identificação de padrões prejudiciais à vida social relacionados ao uso inadequado da tecnologia e, com isso, a possibilidade de conscientização do problema, para busca mudanças de hábitos. Além disso, será oferecido via e-mail o

retorno dos resultados aos participantes que desejarem, contribuindo para a conscientização e auto conhecimento relacionados ao uso de tecnologias e habilidades sociais.

Os riscos e benefícios estão devidamente contemplados.

Endereço:	Av. Almirante Barroso n.3775		
Bairro/CEP:	Sousa 66.813-903		
UF: PA Município: BELÉM			
Telefone:	(91)4006-8100 E-mail: cep@cesupa.br		

Página 02 de 03

<p>CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA</p>

Continuação do Parecer 0.066/2024

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de grande relevância, uma vez que o uso das tecnologias vem gerando dependência, muitas vezes, sem a percepção do próprio usuário. Trazer essa discussão para o meio acadêmico se faz importante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE: ok

Folha de Rosto: ok

Assente da Instituição: ok

Assente do orientador: ok

Cronograma: ok

Orçamento: ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE INFORMações_BÁSICAS_DO_P PROJETO_2323124.pdf	06/06/2024 21:53:58		Aceit o
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DT@HS.pdf	06/06/2024 21:53:44	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceit o

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2323124.pdf	06/06/2024 20:33:29		Aceito
Outros	IHS.pdf	06/06/2024 20:31:50	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Outros	QuestionarioGeraDTeHS.pdf	11/04/2024 21:05:00	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Outros	InstrumentalATDTeHS.pdf	11/04/2024 21:04:41	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDTeHS.pdf	11/04/2024 21:03:06	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito

Endereço:
Av. Almirante Balsa n.3775

Cidade: CEP:
Souza 66.613-903

UF: PA Município: BOLEM

Telefone:
(91)4009-9100 E-mail: cep@cesupa.br

Página 02 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA

Continuação do Anexo 4.000.000

Orçamento	OrçamentoDTeHS.pdf	11/04/2024 21:02:29	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Declaração de concordância	AceiteorientacaoDTeHS.pdf	11/04/2024 21:02:19	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AceiteinstituicaoDTeHS.pdf	11/04/2024 21:01:57	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito
Cronograma	CronogramaDTeHS.pdf	11/04/2024 21:01:40	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceito

Folha de Rosto	FolhaRostoCEPDtoHS.pdf	11/04/2024 20:48:40	THRISSY COLLARES MAESTRI	Aceit o
----------------	------------------------	------------------------	--------------------------------	------------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 19 de Junho de 2024

Assinado por:
Celice Cordalino de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barros n.3775
Bairro/CEP: Souza 66.613-903
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)4009-9100 E-mail: cep@ceaspa.br